



DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - TRAV. DO PÉ DA CRUZ, 5 • AVENIDA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 • OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

MEIO SÉCULO

Novas unidades hoteleiras concretizam a Operação

ALGARVE-TURISMO

NA quarta-feira cumpre meio século a República Portuguesa. É uma data que não pode deixar de ser lembrada pelo que ela significa na história de Portugal e dos vastos territórios espalhados pelo mundo onde flutua a nossa bandeira, sob a protecção da qual vivem e trabalham portugueses de todos os credos, confissões e raças.

Abraçada calorosamente pela quase totalidade do País, a República foi saudada como o regime que nos livraria dos graves erros cometidos pela Monarquia. Lamentavelmente o mundo já então andava muito perturbado e quatro anos depois da implantação do novo regime, a primeira Grande Guerra — uma modesta chacina comparada com a que se lhe seguiu — lançou a confusão na vida política do País, agravada com o facciosismo insensato de alguns chefes que mais cuidavam dos interesses partidários que das conveniências da Nação, distanciando-se imprudentemente daqueles princípios mais ajustados ao revigoramento da Pátria e à satisfação das aspirações legítimas do povo. Apesar disso a República sobreviveu e depois do 5 de Outubro foram desabando tantas monarquias que as que restam começam a revestir-se de curiosidade histórica.

Meio século decorrido não nos permite distinguir entre vencidos e vencedores. Poucos restam de um e de outro lado. Os sobreviventes são já recordações de um tempo que passou, agarrados ainda, honrada e românticamente, aos ideais que abrasaram os seus corações. Saudemo-los com respeito e até com veneração, porque respeito e veneração merecem todos aqueles que alimentaram a chama do seu ideal com o combustível mais nobre que um homem pode verter na lâmpada votiva da ara dos seus deuses — o próprio sangue.

Em face de um planeta convulso onde a inquietação do homem, estimulada pelos progressos deslumbrantes da técnica, cada vez se mostra mais exigente e mais ciosa dos seus foros mentais e cívicos, compete-nos a nós, portugueses, com tão pesadas responsabilidades no mundo, mantermo-nos unidos, em volta da bandeira verde-rubra, não uma união superficial, desconfiada e portanto frágil, mas uma união efectiva em que exclusivismos, protecções e preferências desapareçam definitivamente. Assim o exige o interesse nacional. E acima deste nada vemos que deva ser considerado.

Foi louvado o director de Estradas do nosso distrito

O sr. ministro das Obras Públicas louvou o sr. eng. Alberto da Silveira Ramos, director de Estradas do nosso distrito, pela competência e dedicação muito notáveis com que tem servido a Junta Autónoma de Estradas no seu cargo e de que deu especiais provas no estudo e execução das obras rodoviárias do plano de melhoramentos de Lagos e da zona de Sagres, levadas a cabo em condições dignas de realce.

PROSEGUE em ritmo animador a Operação Algarve-Turismo e é de toda a conveniência, porque assim o impõe o interesse nacional, que os organismos superiores, dos quais depende facilitar as louváveis iniciativas que tendam a enriquecer turisticamente o Algarve, não demorem nem embarquem a valorização das mesmas.

Esta semana visitou a nossa Província uma missão inglesa, a qual se hospedou no Hotel Vasco da Gama, em Monte Gordo e na companhia dos nossos estimados amigos srs. eng. M. D. M. Falconer, representante consular da Grã-Bretanha no Algarve e Emílio Diogo Costa, propagandista entusiasta das nossas belezas, percorreu alguns locais privilegiados que deixaram aos visitantes a mais agradável impressão. As entidades inglesas conferenciaram com o presidente do Município Pombalino, sr. Matias Sanches.

No pitoresco sítio do Barranco do Velho, em plena serra algarvia, dois industriais, os srs. Manuel Pereira Júnior e Manuel Ventura Frade, propõem-se construir um magnífico hotel, com 102 quartos e piscina anexa, e dispo do conforto que hoje

Conclui na 3.ª página

BOA SITUAÇÃO PARA AS CONSERVAS DE PEIXE

NO mercado de Bruxelas continua a escassear a sardinha portuguesa. As de marca corrente foram transaccionadas a semana passada na base de 470 frs. b. 1/4 club 30 mm. e a «rempissage» a 500 frs. b., no mesmo formato.

Os filetes de cavala naquele mercado, subiram (lata branca) de 760 para 780 francos, 1/4 club 30 mm. (800 francos em latas embrulhadas em celofane).

Em Londres, os preços para todas as qualidades de atum mantiveram-se firmes e as últimas cotações foram de 55 xelins e 6 dinheiros por caixa de 48 latas de 1/2 s. no cais, e 35 xelins por caixa de 48, 1/4 s.



Pronto! Aqui tem um lindo vestido para a estação decorrente. O corte é dos ingleses e a tesoura veio muito para baixo de modo que, como vê, a saia desceu um pouco. Se gosta, compre tecido de lá cinzento. Não sabemos se as lojas algarvias têm deste pano porque, quanto a alviçar o que vendem, estão muito caladinhas. Parabéns aos comerciantes de Lisboa!

DELEGAÇÃO DE LISBOA DO «JORNAL DO ALGARVE»

A PARTIR de hoje e até ao fim do corrente mês, está encerrada a nossa Delegação em Lisboa. Por tal motivo todos os assuntos respeitantes ao jornal, incluindo a publicidade, deverão ser tratados directamente com a sede.

O sobreiro pode servir para a florestação de uma parte da serra algarvia

SOBREIRO (Quercus Suber, L.) está largamente disseminado por todo o território de Portugal continental; segundo documentos históricos teria mesmo ocupado, em tempos remotos, lugar de relevo ainda maior na arborização do País. O professor Vieira Natividade, no seu trabalho «Subericultura», diz: «Encontramos o sobreiro no Norte, no solar do castanheiro, do roble e do carvalho negral; junto ao litoral, do Tejo ao Minho, luta sem proveito nem glória com o pinheiro bravo; associa-se ao carvalho português na Estremadura, à azinheira e ao pinheiro manso no Alentejo; e vegeta a par da alfarrobeira nas quentes serras algarvias.»

É porém no Sul que a exploração do sobreiro tem maior desenvolvimento, constituindo os montados de sobreiro. Esta distribuição não deve atribuir-se à preferência

Continua no 4.ª página

Visado pela delegação de Censura



LOULÉ — Avenida José da Costa Mealha

PLANOS DE ACTIVIDADE

O da Câmara de Loulé é bastante discreto e anuncia a actualização das taxas tributárias

CONSELHO Municipal de Loulé ouviu a leitura do plano de actividade para o próximo ano elaborado pelo presidente do Município, sr. Francisco Guerreiro Barros e deu-lhe a sua aprovação. No intróito do documento dá-se esta explicação:

«Ao gizar o presente plano não podemos deixar de ter presentes os reparos e advertências da Inspeção Administrativa recentemente efectuada a esta Câmara; mas se tal circunstância se não verificasse, nem por isso alteraríamos o rumo da nossa orientação administrativa da casa pública, sempre cautelosa e prudente no sentido prático de cobrir os encargos com as receitas normais. Regra geral, uma Câmara ou qualquer outro serviço público que compra a crédito ou paga com atraso, adquire por mais alto preço aquilo que lhe ficaria mais barato se comprasse ou pagasse a pronto. Além disto o êxito da administração depende, em grande parte, da confiança entre os administrados e os administradores e esta ganha-se por exemplos de seriedade e prudência no emprego dos dinheiros, quantas vezes adquiridos com sacrifício dos contribuintes.»

«Não nos deixemos impressionar com os juízos dos que

possam apoucar-nos pela modéstia do nosso plano; antes disso do que nos chamarem imodestos ou fantasistas, reclamando coisas que os mesmos críticos ridicularizam por saberem de antemão que as não poderemos realizar.»

«Tudo isto ocorre em justificação

Conclui na 6.ª página

No de Tavira faz-se referência à conclusão do edifício dos Paços do Concelho e à remodelação da rede eléctrica da cidade

SR. dr. Jorge Augusto Correia presidente da Câmara Municipal de Tavira, submeteu à aprovação do Conselho Municipal o plano de actividade daquele corpo administrativo para o próximo ano. Nele se prevê, quanto à urbanização da Horta d'El Rei, a aquisição ou expropriação de prédios para demolição, a fim de dar acesso aos arruamentos previstos no respectivo projecto, executando-se também as obras de urbanização se as participações a conceder pelo Estado forem autorizadas.

Prevé-se igualmente a aquisição ou expropriação de terrenos destinados à construção de um bairro de casas económicas na cidade, bem como a respectiva urbanização, se for concedida a comparticipação do Estado.

No próximo ano ficarão concluídas a remodelação e ampliação da rede eléctrica da cidade que estão a ser executadas pelos serviços municipalizados e seguir-se-á a electrificação das freguesias, à medida que sejam concedidas as respectivas participações, visto que o encargo da Câmara está assegurado pelo empréstimo contraído para estas obras no valor de 2.500 contos.

Continuaram a ser feitas pesquisas de água a fim de se obter caudal para abastecimento domiciliário de Tavira e de algumas freguesias e está quase executado

Conclui na 4.ª página

Conclui na 6.ª página

BIBLIOTECA FIXA da Fundação Calouste Gulbenkian, em Vila Real de Santo António

DEVE ser hoje inaugurada (salvo qualquer contratempo de última hora) a biblioteca fixa da Fundação Calouste Gulbenkian, em Vila Real de Santo António, com a cooperação da Câmara Municipal da mesma vila.

Esta biblioteca está instalada num edifício onde em tempos existiu o «Café Centeno», na Praça Marquês de Pombal, em pleno coração da fronteira vila do Guadiana e funcionará todos os dias úteis, das 17 às 22 horas, estando a cargo da sr.ª D. Frasquita da Encarnação Afonso Jesus.



O nosso jovem modelo parece um tanto envergonhado de o forçarem a envergar o vestido outonal. E, no entanto, o vestido, corte de Howocks, é bonito. É executado em tecido preto fino com mistura de vermelho e ligeiramente apertado na cintura por um cinto de «calf». Completa o arranjo um chapéu ou boina do mesmo tecido.

HOMENAGENS EM SAGRES à memória do Infante

REPRESENTANTES das Câmaras do distrito da Guarda, acompanhados do respectivo governador civil, estiveram em romagem em Sagres e visitaram Lagos onde se realizou uma pequena cerimónia durante a qual o sr. governador civil da Guarda agradeceu às autoridades de Lagos e Vila do Bispo e ao nosso chefe do distrito as atenções dispensadas aos beirões. O sr. dr. José Diamantino dos Santos, presidente da Câmara de Sabugal, depois de evocar a obra do Infante, colocou um ramo de flores na base do seu monumento. Osromeiros deslocaram-se depois a Loulé onde homenagearam a memória do ministro Duarte Pacheco, junto de cujo monumento discursou o sr. eng. Pina Gomes, presidente do Município da Guarda.

Osromeiros foram acompanhados em todas as manifestações promovidas nestas terras do Algarve pelos srs. José Maria Esteves, presidente da Câmara de Vila do Bispo; tenente Hermenegildo Duarte Fragoso, vice-presidente da Câmara de Lagos; Francisco Guerreiro Barros, presidente da Câmara de Loulé; e dr. José Ascenso, governador civil substituto de Faro.

Conclui na 6.ª página

A saúde é a maior riqueza

Educação da criança
A criança precisa habitar-se desde cedo a participar da vida. Brincando, divertindo-se com outras crianças, é que adquire melhor compreensão das coisas e das pessoas.
Contribua para o desenvolvimento normal da personalidade de seu filho, criando-o em contacto com outras crianças e educando-o para a realidade da vida.

CRÓNICA DE FARO

por MÁRIO ZAMBUJAL

«BAIRRO DA LATA»

ERA uma chaga escondida. Um antraz tumefacto que não feria a sensibilidade do farende passeante da Rua de Santo António, de oculto que estava lá para trás do campo da bola, numa nádega da cidade.

Que o que mais impressiona são os males do rosto: a ruga de uma lâmpada a menos na praça tal, a borbulhazinha de uma sargeta entupida na avenida qualquer coisa, o terço de quatro pedras soltas na calçada da nosa rua. Esta, era uma chaga escondida. Mais grave que a varicela das luzes e dos empedrados, mais triste que a urticária comichosa de outros subalternos problemas citadinos. Escondida, contudo, e por isso mesmo quase sempre ausente das conversas e comentários de uma população de que raros terão alguma vez passado lá perto, de onde se avistassem e «sentissem» as duas ruínas de tugúrios sórdidos, feitos de latas velhas, de caixotes de sabão e de tristezas.



Um aspecto do bairro da lata que a Câmara Municipal pretende fazer desaparecer. (Foto Júlio Correia)

«Bairro da lata», se chamava a essas dezenas de casinholos promiscuos, sem higiene, sem condições de vida, sem direito a «meças» com casotas de cães de gente rica. «Bairro da lata», apodó de ironia dolorosa de um estendal de pouca sorte. Excremento de uma cidade. Ruelas sem nome, de casebres sem água, sem luz e sem classificação. Vi-o, e por isso, mais que as obras de interesse turístico e urbano que se prevêm no plano de actividade do Município, alegrou-me a notícia do breve desaparecimento do famigerado «bairro», cujos moradores passarão a viver em habitações onde possam realmente... viver!

Daqui, deste cantinho em que semanalmente propomos, sugerimos ou «refilamos», é-me grato evidenciar o que há de calor humano nesta decisão, paralelamente com o seu real e urgente interesse citadino. Porque à cidade também será grato constatar que todos os seus agregados familiares passam a dispor, para viver, das quatro paredes caídas de uma casa portuguesa...

Daqui, deste cantinho em que semanalmente propomos, sugerimos ou «refilamos», é-me grato evidenciar o que há de calor humano nesta decisão, paralelamente com o seu real e urgente interesse citadino. Porque à cidade também será grato constatar que todos os seus agregados familiares passam a dispor, para viver, das quatro paredes caídas de uma casa portuguesa...

Daqui, deste cantinho em que semanalmente propomos, sugerimos ou «refilamos», é-me grato evidenciar o que há de calor humano nesta decisão, paralelamente com o seu real e urgente interesse citadino. Porque à cidade também será grato constatar que todos os seus agregados familiares passam a dispor, para viver, das quatro paredes caídas de uma casa portuguesa...

Liceu Nacional de Faro

TAL como nos anos anteriores, realiza-se hoje, às 15 horas, no ginásio do Liceu Nacional de Faro, a sessão solene para abertura do novo ano lectivo.

As aulas iniciar-se-ão na segunda-feira.

TRESPASSA-SE

Para qualquer ramo de negócio a casa sítua em Portimão na Rua João de Deus, n.º 32 (vulgo Rua do Comércio). Enviar propostas à Rua do Norte, n.º 7, naquela cidade.

A Companhia Rafael de Oliveira em Faro

ENCONTRA-SE em Faro a companhia de teatro de Rafael de Oliveira, que ali retorna após cerca de oito anos de ausência.

O teatro desmontável daquela companhia cuja construção foi muito justamente subsidiada pelo S. N. I. está instalado no Largo das Mouras Velhas (vulgo Largo Letes) supondo-se que a estreia se verificará entre 8 e 12 deste mês.

A peça de estreia, «Alguém terá que morrer», original de Luis Francisco Rebelo é um dos muitos êxitos da companhia, que conta no seu repertório verdadeiras obras de arte dramática, salientando-se, «Esta lá fora um Inspector» de J. B. Priestly, «A Muralha» de Calvo Sotelo e outras.

O elenco artístico, encabeçado por Ema de Oliveira, Fernando Oliveira, Gui Frias, Fernando Frias e outros excelentes artistas, dá-nos a garantia segura de que Faro vai poder apreciar espectáculos de muito bom nível.

A apresentação em Lisboa do grupo teatral do Círculo Cultural do Algarve

DE um modo geral toda a Imprensa da capital se referiu com simpatia à exibição do grupo teatral do Círculo Cultural do Algarve que, com a peça «O crime de Aldeia Velha», encerrou o concurso de arte teatral promovido pelo S. N. I. No próximo número publicaremos uma apreciação crítica do nosso prezado amigo e colaborador, o jornalista Fernando Peres.

Para os nossos pobres

DO sr. José Mendes Ferreira, de Olhão, recebemos, com destino aos nossos pobres, o donativo de 50\$00, lembrança generosa que agradecemos e que enviámos à sr.ª D. Ana Maria Duarte, da Praia de Salema, que há dias deu à luz três pequenos algarvios.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Dr. José Guerreiro Murta

A seu pedido, foi exonerado do cargo de reitor do Liceu Passos Manuel, de Lisboa, o nosso estimado amigo e comprouviciano sr. dr. José Guerreiro Murta, escritor e pedagogo de altos méritos. No despacho de exoneração diz-se que exerceu tais funções «com muita lealdade, zelo e competência».

Dr. António Joaquim d'Almeida

Acompanhado de sua esposa e filhinhos, seguiu para Lisboa, onde foi colocado como professor do ensino técnico, o nosso comprouviciano e amigo sr. dr. António Joaquim d'Almeida, que exerceu durante alguns anos, com elevada competência e agrado geral, o cargo de chefe da secretaria da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António. Desejamos-lhe muitas felicidades no desempenho das suas novas funções.

Almirante Guerreiro de Brito

Com sua esposa, encontra-se na Praia da Rocha o nosso comprouviciano sr. almirante Guerreiro de Brito, chefe do Estado Maior Naval.

Partidas e Chegadas

Regressou da Suíça, onde passou algumas semanas com sua esposa, o nosso comprouviciano, sr. eng. Amândio Pontes Sancho, administrador da firma A. M. Silva.

— A fim de consultar a medicina, seguiu para Lisboa, acompanhado de sua esposa, o nosso prezado amigo Manuel Rodrigues Alvares, editor do Jornal do Algarve.

— Acompanhado de sua esposa, regressou a Lisboa de uma digressão por Espanha, o nosso comprouviciano e amigo sr. dr. Humberto José Pacheco.

— De visita a seus filhos, seguiu para Corroios o nosso assinante na Altura, sr. Elias Gonçalves.

— Com seus filhos, partiu para Matosinhos a sr.ª D. Maria das Dores Graça Salas, esposa do nosso assinante sr. João Borges Salas.

— Depois de ter passado a época calma em Armação de Pera, retirou para Lisboa, acompanhado de sua esposa e filhinhos, o nosso assinante sr. dr. Manuel dos Santos Verissimo.

— Encontram-se em Vila Real de Santo António, de visita a sua família, os srs. Sérgio Guerreiro Miguel Anica e Rogélio Guerreiro Anica, nossos assinantes em Caminha.

— Fixou residência no Alandroal o nosso estimado assinante sr. dr. Jorge António de Campos.

— Seguiu para Leça da Palmeira o sr. António Miguel Correia Madeira, nosso assinante em Monte Francisco (Castro Marim).

Propriedade

Vende-se no sítio de Vales, freguesia de Algoz. Trata: Herd. de João M. S. Vieira — Algoz.

VENDE-SE

Duas moradas de casas no sítio das Hortas, próximo de Vila Real de Santo António. Informa-se na Redacção deste jornal.

O importador de vasta gama de fios e cabos de nylon

ALBERTO VIEGAS BARRIGA

que se encontra já restabelecido da doença e da intervenção cirúrgica a que teve que se submeter, retomou a sua actividade comercial nos ramos de todos os artigos de pesca e manufactura de «tricot» e «crochets». Por tal motivo está em condições de atender os seus amigos e clientes, dando-se a coincidência de ao retomar a sua actividade se verificar uma importante baixa nos preços de todos os artigos de nylon.

A. V. BARRIGA
Caixa Postal 2309 LISBOA-2



REP. R. S. CONTRERAS, L.P.A. R. DO TELHAL, 4-B
PARA ENTREGA IMEDIATA
EM CENTENAS DE MEDIDAS DE TODAS AS SECÇÕES
Telefones 29587-33400 LISBOA

Casamento

Em Portimão realizou-se o casamento da sr.ª D. Esperança Maria José, afilhada do sr. Heitor Baptista Machado, com o sr. Leonel Pires Marcos, empregado nas obras da Companhia «A Mundial». Apadrinharam o acto, por parte da noiva, o sr. Bento Rosado Correia, e, por parte do noivo, seu primo, sr. Jerónimo Gregório Marcos, nosso prezado assinante na capital. Finda a cerimónia foi servido em casa do sr. Baptista Machado um copo-d'água aos convidados, realizando-se mais tarde um jantar na casa dos pais e avós do noivo, em Lagoa.

Gente nova

Em Faro, num quarto particular do hospital da Santa Casa da Misericórdia, deu à luz um menino a sr.ª D. Maria Armanda Gomes da Costa Maldonado, esposa do sr. eng. João Luis Olias Maldonado, adjunto do director da Direcção de Urbanização do distrito.

— Também teve o seu bom sucesso em Faro, dando à luz uma menina, o sr.ª D. Ana Maria do Natal Capa Hortá Correia Ramires, esposa do sr. Frederico Manuel Sanches Ramires e filha do sr. dr. António Virgílio Hortá Correia.

EMPREGADO

Oferece-se para escritório ou viagem. Conhecimentos de escrituração comercial e industrial, com carta de ligeiros. José Inácio Silva — Odemira.

VENDE-SE

Um prédio de 1.º andar, com mercearia, situado num dos melhores pontos da povoação; uma parcela de terreno que dá para a construção de duas moradias, com vinha, junto à Avenida Beira-Mar; uma propriedade rústica com vinha, amendoeiras e terra de semear, no sítio das Areias; e um outro prédio rústico com figueiras, amendoeiras, alfarrobeiras e oliveiras no sítio dos Mourinhos. Tratar com Sebastião Vieira Ponte — Armação de Pera.

Funcionalismo público

Foram nomeados escriturários de 2.ª classe do quadro privativo da Câmara Municipal de Faro, a sr.ª D. Esmeralda Faustino Madeira e os srs. Arsénio Ciríaco Borges Costa e Américo Rodrigues Estêvão.

— Foi nomeada para o lugar de ajudante estagiária da Conservatória do Registo Predial de Vila Real de Santo António, a sr.ª dr.ª Maria Luísa dos Santos Anselmo.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António
de 22 a 28 de Setembro
ENTRADO: Português «Mira Terra», de 563 ton., de Lisboa, com adubos.
SAÍDO: «Maria Christina», com minério, para Lisboa.

LOTAS DO ALGARVE

de 22 a 25 de Setembro
Vila Real de Santo António

TRAINEIRAS:	
Leste	57.820\$00
Tufão	52.690\$00
Suestada	52.290\$00
Maria Rosa	44.640\$00
Infante	39.730\$00
Norte	38.950\$00
Liberta	29.750\$00
Flor do Sul	29.680\$00
Flor do Guadiana	21.950\$00
Vulcão	19.990\$00
Janita	19.710\$00
Agadão	15.510\$00
Pérola do Guadiana	11.205\$00
Conceição	5.500\$00
Total	455.020\$00

Tavira

Artes diversas	75.785\$00
----------------	------------

Santa Luzia

Artes diversas	69.796\$00
----------------	------------

Cabanas

Artes diversas	32.982\$00
----------------	------------

Quarteira

TRAINEIRAS:	
Lua Nova	4.202\$00
Salvadora	2.524\$00
Sr.ª da Saúde	782\$00
Estrela do Sul	537\$00
Bom Sucesso	342\$00
ARMAÇÕES:	
Olhos de Água	39.219\$00
Senhora da Conceição	28.655\$00
Maria Luísa	9.574\$00
Artes diversas	76.948\$00
Total	162.075\$00

Albufeira

TRAINEIRAS:	
Restauração	2.992\$00
Fernando Carlos	1.501\$00
Salvadora	1.019\$00
Estrela do Sul	609\$00
Costa Azul	583\$00
Pérola do Oceano	537\$00
Maria Odete	106\$00
Artes diversas	129.751\$00
Total	157.077\$00

Armação de Pera

Artes diversas	97.645\$00
----------------	------------

Praia de Salema

Artes diversas	72.266\$00
----------------	------------

Portimão

TRAINEIRAS:	
Farihão	185.950\$00
Sol	168.700\$00
Portugal 1.º	116.500\$00
Olimpia Sérgio	109.000\$00
Estrela de Maio	108.150\$00
La Rose	100.850\$00
Trío	96.950\$00
Póia	95.620\$00
Flora	95.600\$00
Anjo da Guarda	75.700\$00
Oca	68.700\$00
Nicete	63.550\$00
Arrifana	67.600\$00
Belicete	62.040\$00
S. Paulo	60.550\$00
Pérola do Pilar	62.800\$00
Pérola Algarvia	58.490\$00
N.ª Sr.ª da Graça	57.300\$00
Dorita	55.750\$00
Ponsul	52.060\$00
Pérola de Lagos	51.560\$00
Póia Amélia	49.530\$00
Manuel Machado	45.800\$00
Vulcânia	48.200\$00
Pérola do Barlavento	46.900\$00
Brisamar	46.400\$00
Gracinha	44.500\$00
Maria Benedito	45.900\$00
Pérola do Arade	45.400\$00
S. Flávio	45.280\$00
Praia Vitória	41.000\$00
Mirita	37.850\$00
Leozinho	36.200\$00
Virgem te guie	35.480\$00
Cinderela	35.250\$00
Pérola do Oceano	35.600\$00
Nova Sr.ª da Piedade	32.950\$00
Célia Maria	32.430\$00
Brisoa	30.880\$00
Milita	30.570\$00
Menina Aurora	29.810\$00
Sr.ª do Cais	28.540\$00
Clarita	25.940\$00
Maria Odete	25.940\$00
Estrela do Sul	21.940\$00
Marisabel	21.700\$00
Oeste	20.200\$00
Alvarito	20.120\$00
Lua Nova	18.500\$00
Salvadora	15.940\$00
Costa Azul	15.600\$00
Costa de Oiro	15.550\$00
Bom Sucesso	12.650\$00
Fernando Carlos	11.800\$00
Sr.ª da Saúde	10.680\$00
Noroeste	8.400\$00
N.ª Sr.ª de Pompeia	7.400\$00
Sr.ª da Atalaia	6.460\$00
Vulcão	6.550\$00
Clarinha	2.600\$00
Conceição	1.650\$00
Total	2.888.960\$00

de 21 a 27 de Setembro
Olhão

TRAINEIRAS:	
Restauração	75.815\$00
Bom Sucesso	55.528\$00
Nova Sr.ª da Piedade	52.208\$00
Clarinha	45.503\$00
Estrela de Maio	33.278\$00
Salvadora	30.229\$00
Estrela do Sul	27.950\$00
Leste	26.180\$00
Fernando Carlos	24.905\$00
Flora	25.100\$00
La Rose	19.080\$00
Ponsul	14.635\$00
Anjo da Guarda	15.835\$00
Oeste	15.525\$00
Maria do Pilar	12.055\$00
Maria Benedito	11.520\$00
Pérola do Arade	10.648\$00
Costa Azul	9.858\$00
Olimpia Sérgio	8.635\$00
Sr.ª da Saúde	8.170\$00
Oca	8.081\$00
Janita	7.800\$00
Trío	7.555\$00
Alvarito	5.958\$00
Belicete	5.650\$00
Nicete	5.500\$00
Vulcão	4.450\$00
Pérola do Guadiana	5.885\$00
Liberta	5.545\$00
Conceição	5.144\$00
Flor do Guadiana	689\$00
Norte	155\$00
Tufão	102\$00
Noroeste	100\$00
Total	667.595\$00

Algarvios preparam-se para a pesca de gambas e camarões

OLHÃO — Em consequência de ter diminuído bastante a pesca da sardinha, o que determinou a venda de algumas traineiras deste porto e com vista a manter e desenvolver a actividade piscatória, está em projecto e com viabilidade de êxito a fundação de uma Cooperativa de Pesca Algarvia de Crustáceos. O regulamento do novo organismo está a ser elaborado e visa em especial o fomento da pesca dos crustáceos nos mares adjacentes à costa algarvia, nomeadamente a captura de gambas e camarões, em exclusivo benefício dos pescadores da nossa costa, a quem vão abrir-se perspectivas novas, lançando-se ao mesmo tempo as bases de uma nova indústria desconhecida no Algarve.

Para essa pesca serão construídos dos barcos com todos os requisitos indispensáveis.

E' com bastante regozijo que damos esta notícia, tanto mais que o Jornal do Algarve, por mais de uma vez, tem chamado a atenção das actividades piscatórias regionais para a vantagem de se criarem novos processos de pesca. Espera-se com esta iniciativa resolver parcialmente a crise da pesca e do desemprego dos homens do mar. — C.

DIVERSAS

Nomeação — Foi nomeado veterinário do quadro do pessoal maior dos serviços especiais da Câmara de Olhão, o sr. dr. Manuel Neves Ramos.

Concurso — Os Serviços Municipalizados de Água e Electricidade da Câmara de Portimão abriram concurso para a aquisição de um transformador de 250 KVA 6.000/220/380 volts e de 170 contadores eléctricos monofásicos de 220 volts de 5 e de 10 A.

Derramas — Foram autorizadas as Camaras Municipais de Faro e Lagos a lançarem uma derrama, respectivamente de 4 e 10 por cento, aos contribuintes das contribuições gerais do Estado.

Casa do Povo de Alte — A Junta de Freguesia de Alte, foi autorizada a ceder, gratuitamente, a Casa do Povo local, para construção do edificio da sua sede, um lote de terreno com a área de 410 metros quadrados.

O Jornal do Algarve vende-se em Vila Real de Santo António, na HAVANEZA, Rua Teófilo Braga.

Combata eficazmente a «MOSCA DA AZEITONA» com

ROGOR

Um produto Montecatini vendido por AGUIAR & MELO, LDA. Praça do Município, 13 — LISBOA

Agentes no Algarve

J. TAVARES & CASTRO

Av. 5 de Outubro, 33 FARO

LÃS PARA TRICOT

A. NETO RAPOSO

Durante as suas férias na praia ou campo, utilize as nossas lãs, as melhores, aos mais baixos preços.

AUSTRÁLIA, pura lã, desde 100\$00 o quilo; ESCOCESA e TWEEDS, a 180\$00; MOHAIR, BOKLET, ALGODÕES, RÁFIAS e PERLAPONT, cores modernas, a preços sem concorrência.

Praça dos Restauradores, 13-1.º Dto. — Telefone 26501 — LISBOA

Peçam amostras Envia-se encomendas à cobrança

CALDEIRAS AUTOMÁTICAS MONOBLOCO

TIPO AMERICANO A ÓLEOS

RENDIMENTO TÉRMICO 80 %

GRANDE ECONOMIA

Consulte

SOCIEDADE FRAMAR LIMITADA

LISBOA — RUA DE S. PAULO, 32 — T. 24034

PORTO — RUA DO BREYNER, 72 — T. 50812

CONSERVAS DE PEIXE

Encarregado de fabrico, precisa-se. Indicar «curriculum vitae» o mais detalhado possível, referências, ordenado, etc. Assunto urgente. Resposta para a Rua Nova do Almada, 68, ao n.º 207 — LISBOA 2.

ANTIGO LOTE DE CAFÉ CHAVE D'OURO
MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO
 Serve-se à chavena e vende-se a peso em todo o País
 Preparadores: VILARINHO & SOBRINHO, LDA.
 Janeiras Verdes — Lisboa



Novas unidades hoteleiras concretizam a Operação Algarve-Turismo

Continuação da 1.ª página

se exige dos estabelecimentos hoteleiros. O projecto aguarda parecer do S. N. I. e a sua execução revela um aspecto novo na nossa valorização turística — o aproveitamento da serra.

Por sua vez ganha corpo a iniciativa de um grupo de loulejanos constituído em sociedade, que já dispõe de capital superior a 2.000 contos, para a valorização da praia de Quarteira. Crê-se que foi posta de parte a ideia de se construir um hotel, optando-se por um bloco residencial e casino-restaurante. Está prevista a exploração, no futuro, da água termal da Fonte Santa.

Vamos ter também em Monte Gordo, segundo nos dizem, uma pensão com 60 quartos, iniciativa igualmente de algarvios, que deve abrir na época balnear do Verão de 1962. Propositadamente escrevemos época balnear de Verão porque o clima algarvio oferece condições óptimas durante o Inverno, proporcionando um refúgio agradável para as pessoas, sobretudo do Norte da Europa, que dificilmente, pela sua idade e constituição física, suportam as baixas temperaturas.

Logo que o apetrechamento hoteleiro da Província ganhe mais volume e concluído que seja o Aeroporto, é de toda a conveniência que as empresas hoteleiras acordem entre si fazer uma publicidade conjunta nos jornais ingleses, belgas, alemães, dinamarqueses, suecos e noruegueses das condições climáticas excepcionais do Algarve para atrair para aqui uma

Pensão Liberdade

Com maravilhosas comodidades, no ponto mais bonito e central — de Lisboa —

Avenida da Liberdade, 141-3.º
 PBX 367875-367884

VENDE-SE

Talhões de terreno para construção urbana em local autorizado no sítio das Hortas, a pouca distância de Vila Real de Santo António. Informa-se na Redacção deste jornal.

A Pousada de S. Brás de Alportel HONRA O TURISMO NACIONAL

S. BRÁS DE ALPORTEL — Não há dúvida de que a grande indústria a explorar pelo Algarve é a do turismo. Esta é uma verdade incontroversa a despeito das lamentações surgidas pelo não estabelecimento de qualquer grande actividade industrial na nossa Província depois que foi dada publicidade à comunicação do titular da pasta da Economia, sr. prof. eng. Ferreira Dias, focando as realizações a que o nosso País terá de proceder a fim de não ser ultrapassado (ou engolido) na concorrência de produtos dos países do chamado mercado comum.

Na realidade a Natureza dotou o nosso Algarve, e principalmente as suas praias, com os requisitos precisos a uma estância de turismo para todo o ano. E explicamos porquê: Quem, em pleno Inverno, ouve o noticiário algarvio do emissor de Faro da E. N., verifica que quando o locutor anuncia a temperatura da água do mar em Quarteira e Praia da Rocha é raríssimo a mesma ser inferior a 13 graus centígrados, o que, nas estâncias do norte de França, Bélgica, Holanda e Escandinávia muitas vezes não se observa em pleno Verão. Julgamos assim que os nossos visitantes, nessa quadra do ano, venham principalmente dos países citados e ainda da Inglaterra. Porém, como os cativar e, mais importante ainda, como fazê-los voltar no ano seguinte? Proporcionando-lhes alojamentos cómodos e boa comida, a preços razoáveis, porque não nos devemos esquecer que a maioria dos estrangeiros que nos visitam é constituída por gente de trabalho que resolve gozar a sua licença graciosa «lá fora» contando apenas com o ordenado do mês e mais alguns cobres que amealharam durante alguns meses.

Na nossa Província já se ergueram alguns hotéis e de outros se anuncia a breve construção. Se a sua organização interna funcionar com a eficiência patenteada na Pousada do S. N. I. desta localidade, então decerto o turista voltará. Desta unidade hoteleira, edificada no cimo de uma das colinas que limitam o norte de S. Brás de Alportel, desfruta-se maravilhoso panorama, não só para Sul, com a vila a nossos pés e divisando-se lá longe entre dois montes a cidade de Faro e o oceano, mas também para o Norte, onde uma sucessão de colinas se esbate nos contrafortes da Serra do Caldeirão. Sobre elas e nas suas encostas alvejam casas rústicas, deixando ao turista a impressão de ter em frente um gigantesco presépio.

VIAJANTE

Oferece-se, 26 anos, curso dos liceus, carta de condução lig., para qualquer ramo. Conhecedor da zona Sul. Resposta a este jornal ao n.º 283.

MERCEARIA

Em Faro, bem situada e com boa clientela, trespassa-se em virtude do proprietário não poder continuar a sua exploração. Resposta a este jornal, ao 1021.

O que distingue esta Pousada de um estabelecimento de luxo é o seu aspecto, não só exterior, de arquitectura tipicamente portuguesa, mas interior, com a decoração praticamente baseada em motivos regionais, vendo-se a clássica enfiada de barro, as louças típicas, a chocolateira de cobre etc. O que mais nos impressiona é o conforto, a tranquilidade, bálsamo oportuno para quem é obrigado à vida agitada das grandes cidades. A comida é ótima e o serviço impecável, desempenhado por raparigos eficientes, envergando vestidos azul-claro sobre os quais alvejam imaculados aventais.

Apenas um pormenor deixa a desejar: a limitada lotação da Pousada (menos de duas dezenas de quartos), quase permanentemente esgotada, obrigando muitos viajantes a seguir para outras paragens depois de longas caminhadas para aqui chegarem.

Por enquanto ainda a Província está depauperada quanto a alojamentos. Porém, se as gerências das unidades hoteleiras em construção ou a construir seguirem as pisadas da Pousada de S. Brás, estará a indústria de parabéns porque este estabelecimento honra não só o Algarve como o turismo nacional.

Os habitantes de Mesquita Baixa e Desbarato pedem providências aos C. T. T. — Os habitantes destes dois sítios queixam-se de que a caixa do correio, sita em Mesquita Alta, se encontra a vários quilómetros de distância e como não é obrigação da encarregada do receptáculo avisar as pessoas que ali têm correio, não só porque muitas vezes as não vê como por os interessados não o esperarem em certos dias, calcula-se o transtorno que tal estado de coisas acarreta, principalmente quando se trata de avisos para pagamento de contribuições, ou de cartas de negócios a que é necessário dar pronta resposta. Assim, os interessados pedem, ou que seja colocada uma caixa de correio num estabelecimento de Mesquita Baixa ou que o carteiro rural que alonga a sua acção à Fonte da Mesquita passe a visitar diariamente aquele sítio.

Para o facto pedimos a atenção do sr. chefe dos serviços de exploração dos C. T. T. no Algarve.

Dario N. N. Pereira



Arti
 O MELHOR SORTIDO EM CORES DE TINTAS PARA TINGIR
 CORES FIRMES

FAMOSAS TINTAS PARA TINGIR EM CASA
 Depósito Geral: CASA ARTI, LDA.
 Avenida Manuel da Maia, 19-A
 Telefone 49312
 — LISBOA —

CASA MARSILVA
 de MARIA LOPES
 Rua Matias Sanches, 24 e 26 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Apresenta moderníssimas criações em calçado para homem, senhora e criança, adquiridas nas frequentes visitas ao Norte do País, nos mais conceituados criadores de modelos.

Grande alteração de preços ao alcance de todas as classes.



Óculos CASA SERRA

A CASA QUE COM 40 ANOS DE EXISTÊNCIA, É SOBEJA GARANTIA DE BEM SERVIRI

QUER OUVIR MELHOR?

A CASA SERRA é a única representante no Algarve dos afamados aparelhos auditivos Micro-Som. Assistência garantida.

Comprando na Casa Serra, óculos, relógios e aparelhos para ouvir, compra melhor e mais barato.

Rua Ivens, 24-26 — Telefone 680 — FARO

Melhor TV
 a visão do seu
 com um
ESTABILIZADOR DE TENSÃO
 à venda nas principais
 casas da especialidade



MINASTELA, LDA.
 LISBOA - R. D. FILIPA DE VILHENA, 12
 PORTO - R. DO BOLHÃO, 61-65

Lãs para Tricot

Completo sortido de Lãs Nacionais e Estrangeiras

Fios de Fantasia e Lisos
 Lãs Bouclet, Mohair, Mesclas, Australiana, Shetland, Escocesa, Angorá, etc.

Peça um mostruário das nossas qualidades

Preços de Fábrica
 Encomendas à cobrança para todo o País

IMPÉRIO DAS Lãs
 Praça da Figueira, 5, 1.º andar — LISBOA-2
 TELEFONE 366603

Loulé... em retrato

DOMINGO, à tarde. Sabe bem viver, por vezes, uns momentos de exaltação patriótica e cívica.

Um grupo de distintos egitanianos, representando as Câmaras de todo o distrito, com os seus estandartes, visitou Loulé, para, junto do monumento a Duarte Pacheco, homenagear o obreiro da grande reconstrução material do País.

Chefiava o selecto grupo o governador civil do distrito, sr. dr. Alberto Rodrigues dos Santos Júnior, que, rodeado dos embaixadores das Câmaras, disse do fim que tinham em vista ao descer ao Algarve: Homenagear dois vultos que, de direito, conquistaram o seu lugar na História Pátria. O do Infante D. Henrique, figura de projecção internacional que das rochas de Sagres e da povoação de Raposeira, ensinou os caminhos do Mundo aos navegadores de então. E toda a epopeia das descobertas foi fugazmente evocada, rendendo culto, o orador, à memória do insigne príncipe que foi rei dos Navegadores de 1400. Do outro vulto, de projecção mais vincadamente nacional, disse que teve o mérito de criar a escola da técnica em Portugal e a ele se ficou devendo a obra gigantesca de recuperação e construção levada a efeito, que actualizou Portugal perante o Mundo. Ao passar por Loulé, como portugueses gratos ao génio do grande obreiro, não poderiam nem queriam deixar de prestar homenagem a tão ilustre louletano.

Falou a seguir o presidente da Câmara Municipal da Guarda, sr. eng. Pina Gomes, que fez a exaltação da obra de Duarte Pacheco, como a de um génio criador e de visão tão profunda como arrojadada, que conseguiu criar uma escola e transformar por completo o País. Disso era testemunho o percurso de muitas centenas de quilómetros que haviam feito, por magníficas estradas, sentindo e verificando em todos os recantos por onde passaram os brilhantes resultados da obra iniciada pelo ilustre louletano. Rememorou todas as grandes criações do insano estadista, destacando com comentários de técnico os de maior projecção para a vida económica do País e o alto alcance da visão inconfundível que presidiu a todos esses melhoramentos que, durante algumas décadas, constituíram modelos que outros povos têm vindo copiar.

Agradeceu, por último, a homenagem feita ao ministro e a distinção que a mesma representava para Loulé, o sr. Francisco Guerreiro Barros, presidente da Câmara.

FOI uma memorável lição de patriotismo e civismo a que os louletanos ausentes perderam, não comparecendo a tão interessante como comovedora consagração. E, vamos lá mais longe. Foi pena que a população de Loulé, não estivesse ali em massa para mostrar aos visitantes de Braga, que compreendida, apreciava e agradecia a sua distinção por Loulé. Os tempos são outros e o desinteresse é grande...

Repórter X

AO sr. presidente da Câmara de Celorico da Beira, ouvimos dizer que ao cruzarem a serra, e sabendo-se já no Algarve, estavam um pouco desiludidos com as belezas que tanto têm ouvido elogiar.

Ao entrarem porém na zona mais próxima do litoral, começaram então a extasiar-se diante das nossas belezas, para chegarem à convicção de que o Algarve é realmente um jardim à beira-mar plantado.

VENDE-SE

Casas e terreno no sítio da Bernarda (Altura). Tratar com Manuel Rodrigues Coelho — Manta Rota (Vila Nova de Cacela).

CALHAU

Areia doce e barro, vende-se qualquer quantidade na propriedade da Azeda, a seis quilómetros de Vila Real de Santo António e a três de Monte Gordo. Trata: António da Costa Esteves — Castro Marim.

CAI-LHE O CABELO?... TEM CASPA?... É CALVO?... USE **VITABOLBO**

E TODOS ESSES MALES DESAPARECEM
 CADA EMBALAGEM 100\$00

(RESTITUI-SE A IMPORTÂNCIA NO CASO DE NÃO SE VERIFICAREM RESULTADOS FAVORÁVEIS)

Rep. Excl.: **Produções Sande Freire**
 Av. Alm. Reis, 94, 4.º-Esq. — Telef. 734208 — LISBOA

Dist. Geral: **Farmácia Lobel**
 Rua Infanteia 16, 98-B — Telef. 688807 — LISBOA

Deposítario e Distribuidor em **Porto:**
Depósito Farmacêutico
 Rua da Ponte Nova, 54, 1.º — Telef. 24471 — PORTO

PASSE A USAR **VITABOLBO** E DEIXARÁ DE SER CALVO, O CABELO NÃO LHE CAIRÁ E FICARÁ SEM CASPA

ÊXITO ABSOLUTO NO CONTINENTE, ULTRAMAR E ESTRANGEIRO

Damas

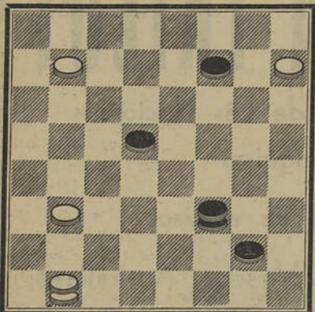
82

Coordenador:
Artur de Matos Marques

Correspondência:
Av. D. João I, 22-3.º, Dio. — Almada

Proposição inédita n.º 148
por David Alves Ferreira
— Matosinhos

Br. 3 p. 1 d. — Pr. 3 p. 1 d.



Jogam as brancas e ganham

Posição: Br. (4)-12-25-28.
Pr. 5-(10)-19-26.

UM CRUZAMENTO PERIGOSO em Vila Nova de Cacela

Dr. sr. dr. António Drago e a propósito do local que publicamos intitulada «Um cruzamento perigoso em Vila Nova de Cacela», recebemos a seguinte carta:

Sr. director:

Acerca de umas considerações há dias publicadas no n.º 179 do nosso simpático Jornal do Algarve, considerações essas literalmente sintéticas da autoria do sr. C. e que, aliás, não são nada descabidas ao assunto que focam, há um ponto que pode dizer-me respeito e na verdade me diz. E' quando se refere às atitudes retardadoras dos proprietários dos prédios, muito justamente condenados ao desaparecimento no mapa urbanístico da futura Vila Nova de Cacela.

Como todos nós sabemos... de boas intenções está o inferno cheio e é possível que, pelas muito melhores intenções patenteadas pelos elementos componentes dos vários elencos camarários do nosso concelho de Vila ex-Real de Santo António, eles já tenham o direito de ir bater à porta do céu, onde S. Pedro tem muito criteriosamente obrigado vários suplantes da sua jurisdição celestial, a andar de moto ou a cavalo para se penitenciarem dos respectivos erros presidenciais e vereacionais.

Ora, antes de mais, convém saber que, o signatário da presente epistola não levantou quaisquer dificuldades na instância oficial própria, quando para isso foi solicitado pelo actual presidente camarário, para que o indispensável alargamento da estrada da Manta-Rota no seu cruzamento com a estrada nacional que vem de Faro, fosse feito como é urgente. Pelo contrário, quando por esse motivo foi convidado pelo referido senhor presidente a dizer a sua justiça, imediatamente se prontificou a consentir na demolição do prédio que lhe pertence, desde que lhe fosse ou viesse a ser pago o valor correspondente do rendimento colectável, constante da respectiva inscrição da matriz predial urbana do mesmo concelho. Mais ainda o signatário se dispôs a consentir: que o prédio de que é proprietário e... sobrecarregado contribuinte, fosse parcialmente demolido para assim facilitar o pagamento à pobre Câmara, dadas as atribuições financeiras por que a mesma vem passando depois que ao norte da vila se instalou o permanente terramoto, que a jovem central eléctrica implica e cujos efeitos com a continuação secular dos tempos virão a ser mais catastróficos e mortíferos para os habitantes circunvizinhos da retumbante central, do que o foi para os habitantes de Agadir o sismo que a arrasou há tempos em poucos segundos. De modo que o simbólico e sintético sr. C. de Cacela, tendo parte da razão no que refere em seu jornalístico arrazoado, tem também de actualizar os seus conhecimentos do interessante caso local que, como muito bem diz, pode a cada momento contingenciar uma pequena tragédia com os veículos automóveis ou hipomóveis que perpendicularmente cruzam naquele local, sem campo de visão suficiente para poderem evitar colisões fatais dos respectivos ocupantes.

Como esta já vai longa e há muito ainda que dizer acerca de casos e coisas que de certo modo interessam à nossa administração municipal, deixaremos para seguintes correspondências os comentários respeitantes a esses mesmos casos e a essas mesmas coisas. Sem esquecer a praia da Manta Rota que há muito tempo precisa ser recomendada.

Com a normal amizade e devida consideração

António Drago

«Correspondência — Cartas para Políticos e Diplomatas»

Conclusão da 1.ª página

mento os interesses e a defesa do prestígio de Portugal, embora nem sempre contando com o devido apoio do governo central. Igualmente este volume da «Correspondência» nos fala do período sidonista e do repugnante morticínio do 19 de Outubro que ainda hoje, tantos anos decorridos, se apresenta cheio de enigmas. A maior parte das cartas reunidas no volume são dirigidas ao dr. Afonso Costa, então o mais fulgurante político do País. A «Correspondência» abre com a magnífica conferência que Castelo Branco Chaves proferiu em 1943 sobre a acção diplomática de Teixeira Gomes e encerra com notas que esclarecem o conteúdo de algumas cartas.

'No Centenário do Navegador' de Virgílio Arruda

Dr. Virgílio Arruda pronunciou nos Paços do Concelho de Santarém uma conferência intitulada «No Centenário do Navegador», integrada no ciclo das comemorações henriquinas e deu agora à estampa e louvavelmente o seu trabalho. Neste, em estilo despojado de pretensiosismos e precisamente por isso elegante, fala-nos nos filhos de D. João I, desviando naturalmente a sua atenção para o Infante D. Henrique cuja figura e feitos exalta, aproveitando o generoso tema para nos dar ideia da nossa expansão, através do mundo no século XV. Fez bem em editar a sua conferência o dr. Virgílio Arruda. Ela resume a extraordinária actividade marítima dos portugueses e dá uma ideia rápida do que nós valíamos.

Ensino no Algarve

Director da Escola Industrial e Comercial de Faro

Foi nomeado director da Escola Industrial e Comercial de Faro o sr. dr. Jorge Fernandes de Andrade Monteiro.

Escolas primárias

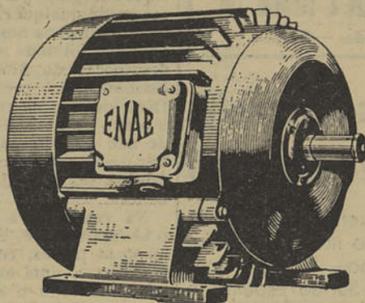
Para o quadro de agregados foi nomeada a sr.ª D. Aura das Dores Benedito Xavier.

ESCRITAS

Pessoa competente e idónea, dispondo de algumas horas por dia, pode encarregar-se de abrir, seguir e encerrar escritas comerciais, agrícolas e de pequena indústria. Resposta a este jornal para o n.º 274.

MOTORES ENAE TRANSFORMADORES

Garantia de 2 anos



Motor do modelo blindado

MOTORES DE ROTOR EM CURTO CIRCUITO
» » » BOBINADO
POLIDORAS-ESMERILADORAS
GRUPO ELECTRO-BOMBA, etc.

Empresa Nacional de Aparelhagem Eléctrica
Av. 24 de Julho, 158 LISBOA

DE LAGOS

Lagos não procura corresponder às honras com que a distinguem

É INCONTESTÁVEL que a romagem do distrito da Guarda a diversos monumentos evocativos dos Descobrimentos, na qual foi incluída uma homenagem junto da estátua do Infante D. Henrique, em Lagos, previamente designada no respectivo programa-geral, distribuído na véspera da cerimónia, foi honra a que todos os habitantes de Lagos deveriam ter correspondido. Porém, com grande pesar, soube já após a realização daquela, que o facto marcou, praticamente, pela presença dos que organizaram tão sentida como necessária romagem que de certo modo contribui para despertar tantos e tantos que vivem alheios ao que mais os devia prender: «elevação espiritual pelo exemplo dos que souberam ser grandes».

Lagos, por deficiente divulgação ou por menos atenção ao que possa contribuir para o seu engrandecimento, mais uma vez marcou nota discordante e aprego pela honra que lhe foi concedida, dada a representação do distrito da Guarda, que, com as suas bandeiras henriquinas, junto ao monumento do glorioso Infante D. Henrique, marcou presença viva e real a relembrar os feitos que a história reza, e brilhantemente foram enumerados pelo sr. presidente da Câmara Municipal de Sabugal.

Lagos, nem sequer agradeceu publicamente, que constasse, aos organizadores, tão subida honra e, assim, é de crer que não tenham levado do meio local impressões que sejam de molde a recordarem, com honra para os lacobrigenses, o momento sentido que decerto viveram junto à estátua do que soube ser grande para honra e glória de Portugal.

Uma circular que abalou as Caixas de Crédito Agrícola e consequentemente a lavoura — A circular 55 de 9 de Maio último da Direcção-Geral dos Registos e Notariado, invocando o decreto 21.916 de 1932 para cessação das isenções concedidas pela lei 215 de 1954, aos mutuários das Caixas de Crédito Agrícola, deu origem, praticamente, ao terror que se espalhou em tão úteis quanto necessárias instituições.

A Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Lagos sucumbiria dentro em breve se as disposições de tal circular se mantivessem.

Felizmente que já constou que alguém com visão reconheceu o erro que representava o aumento de encargos aos que trabalham para melhorar as condições da lavoura, estando anunciada para breve a publicação de um decreto pelo qual serão mantidas todas as isenções estabelecidas, como é justo e recomendável, para evitar que, especialmente o pequeno lavrador, caia nas mãos dos agiotas ou mesmo dos bancos que, presentemente, excepção feita ao Banco de Portugal, estão praticando descontos com amortizações tais que são de repudição e até mesmo de condenar.

Festas em honra de S. Gonçalo de Lagos — Não restam dúvidas de que as festas comemorativas do centenário do nascimento de S. Gonçalo de Lagos serão um facto, comprovado pelas circulares que a grande número de lacobrigenses dirige a comissão organizadora. Segundo a circular, as festas decorrem de 16 a 22 deste mês e serão presididas pelos srs. Cardeal Patriarca e prelado da diocese.

Foi-me grato constatar que da comissão fazem parte pessoas de todas as categorias sociais, o que,

Terreno para construções

Vende-se junto à estrada de Lagos — Não restam dúvidas de que as festas comemorativas do centenário do nascimento de S. Gonçalo de Lagos serão um facto, comprovado pelas circulares que a grande número de lacobrigenses dirige a comissão organizadora. Segundo a circular, as festas decorrem de 16 a 22 deste mês e serão presididas pelos srs. Cardeal Patriarca e prelado da diocese.

O sobreiro pode servir para a florestação da serra algarvia

Conclusão da 1.ª página

do sobreiro por terrenos pobres e secos, mas a múltiplas circunstâncias que no decorrer dos tempos favoreceram ou contrariaram a sua sobrevivência.

A expansão do sobreiro está limitada à região mediterrânea ocidental, incluindo Portugal, Espanha, o sul da França, Itália, Tunísia, Argélia e Marrocos, cujo clima é caracterizado por amplitudes térmicas moderadas e escassez de chuvas no Verão, atenuada pela humidade atmosférica resultante da proximidade do mar e existente nas massas de ar marítimo que a atingem, transportadas pelo vento.

O sobreiro também não tem grandes exigências quanto ao solo, encontrando-se por vezes em condições muito ingratas. As mais extensas manchas de sobreiros em Portugal continental encontram-se ao sul do Tejo, nos depósitos arenosos das bacias terciárias deste rio e do Sado, nas terras derivadas dos granitos ou das formações xisto-cristalinas ou simplesmente xistosas do arcaico, do precâmbrio ou do carbonífero inferior, o que mostra a capacidade do sobreiro para tirar partido de solos com características muito variadas, desde as terras arenosas pobres e descalcificadas do pliocénico às terras mais compactas, pedregosas ou cascalhentas, formadas a partir dos xistos. As condições topográficas locais têm por vezes nítida influência na vegetação do sobreiro, pela sua acção nos movimentos da água do solo e no nível da toalha freática.

Entre os produtos da exploração dos montados de sobreiro tem lugar destacado a cortiça, com muitas e variadas aplicações na indústria: rolhas, material isolador, aglomerados, cortice, etc. A lãnde ou boleta constitui valioso complemento da exploração agrícola alentejana, pelo importante papel que desempenha na engorda do gado suíno. A madeira, que outrora teve larga aplicação nas construções navais, tem actualmente aplicações mais limitadas, que em regra não vão além da própria exploração agrícola; a lenha é empregada no fabrico de carvão, de grande poder calorífico; e o entrecasco (matriz da cortiça), pelo seu grande teor em tanino, é empregado desde tempos remotos na curtimenta de peles e couros. (Do «Boletim Meteorológico para a Agricultura»).



Os C. T. T. no Algarve

A título transitório, foram nomeados operadores do quadro de reserva: em Faro a sr.ª D. Maria José da Conceição Brazuna e os srs. António José Pereira Martins e José Félix Santos de Jesus; e em Portimão as sr.ªs D. Maria Luísa Rocha Patrício e D. Maria Fernanda Rodrigues Borges dos Reis.

A seu pedido foi transferida da CTF de Aljustrel para a de Faro, a sr.ª D. Maria do Carmo Apolo.

A título transitório foi nomeado carteiro provincial de 3.ª classe na CTF de Tavira, o sr. Jaime Vítor Graça Lopes.

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António ANÚNCIO

Empreitada de «E. M. 509-reparação do lanço de Corte António Martins a Manta Rota-2.ª fase»

Torna-se público que no dia 19 de Outubro, pelas 14,50 horas, na sala das reuniões da Câmara Municipal, perante o respectivo Corpo Administrativo, se procederá à abertura das propostas respeitantes ao concurso público da empreitada indicada em epígrafe.

A base de licitação é de 465.846\$00 (quatrocentos e sessenta e cinco mil oitocentos e quarenta e seis escudos)

Para serem admitidos a este concurso os interessados devem depositar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, a importância, de 11.646\$20, que constitui o depósito provisório, mediante guia passada pela Secretaria da Câmara ou pelos próprios e fica à ordem do Presidente da Câmara Municipal.

O depósito definitivo a fazer pelo adjudicatário é de 5% sobre o valor da adjudicação.

As propostas, acompanhadas da documentação exigível deverão ser enviadas ao Presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, pelo correio e sob registo, até 48 horas antes da hora fixada para a sua abertura.

O programa de concurso, caderno de encargos e projecto, encontram-se patentes na Secretaria Municipal durante as horas de expediente e na Direcção de Urbanização de Faro se os respectivos serviços concordarem.

Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, aos 26 de Setembro de 1960.

O Presidente da Câmara,
Matias Sanches

Senhores Proprietários!!! DINHEIRO!!!

Em qualquer parte do Mundo, conseguir um empréstimo jamais foi ou será vergonha para o homem que pretende ampliar os seus negócios; pelo contrário, terá que pôr em prova o seu valor pessoal e nós a obrigação de corresponder aos seus desejos. Por isso, para qualquer transacção sobre propriedades, «A CONFIDENTE» imediatamente resolverá o vosso problema, pois possui milhares de contos para colocar sobre hipotecas de propriedades, em Lisboa, arredores e província, ao juro da Lei, facilitando amortizações em 20 anos. Nada cobramos a título de deslocações ou avaliações.



A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS, FUNDADA HÁ MAIS DE UM QUARTO DE SÉCULO

= LISBOA =

Rossio, 3, 2.º andar (Ang. da R. Augusta)
Telefs. 29384-29385-29386

= PORTO =

R. Passos Manuel, 14-1.º (Ang. da R. Sá da Bandeira)
Telefs. 27011-28721-31509

Mirante

Carta que o correio devolveu

Querido poeta:

Certamente que o pessimismo era a tua capa, no dia em que nos escreveste! Como podes ter descido a tamanha descrença? Que pobre estreme se perdeu sob os teus pés, escurecendo-te a esclarecida razão de ser? Bem sabemos quanto pesam sobre a tua sensibilidade os verbais combates espalhados pelos quatro cantos da Terra. Sentimos quanto sofres pelo sangue que encharca as terras algarvias, não mui distantes no espaço mas tão pertinhas do teu coração. Sofremos por te termos sabido espectador forçado da horrenda tragédia dos inenarráveis segundos apocalípticos de Agadir. Também compartilhamos como luto da tua compaixão e a rebeldia da tua sensibilidade, pela impotência ante factos reais que manietam a miséria irremediável tantos seres teus-nossos irmãos de existência. Compreensível que te solidarizes com tudo que resume sofrimento. Que outra atitude se poderia esperar de uma alma tão sensível e fraterna como a tua?

Mas tu, tu que sempre cantaste o optimismo; tu, que vias, sob o mais fundo de qualquer derrota, a raiz de nova luta; tu, que sempre acreditaste na vitória do bem contra o mal; tu, que espalhaste tanta semente de confiança no futuro; tu, que crias sem rodeios na justificada esperança dos homens; tu, que mantinhas uma ilimitada confiança na certeza do novo amanhecer; tu, que glorificavas a beleza da vida, não obstante os lamentos da tristura do presente; tu, para quem a dor do presente nunca contava um valor ante a ilimitada confiança do futuro — como podes ceder ao imperativo, sempre contestável, da fraudulenta descrença? Quando é que um poeta, um Poeta, tem o direito de perder a fé?

Nossos cantos pouco valem. Mas se eles pudessem ter o condão de te infundir coragem, cantaríamos! Cantaríamos, até à tentação da alegria para te reconquistar! Daríamos asas largas ao canto para que com eles te pudesses contagiar! Mas, não. Não temos voz de poetas. Nem alma de poetas. Nem razão de poetas. Por isso, falamos-te. Falamos-te com a simplicidade com que se pode brindar por um amigo do nosso coração. Podemos, até, repetir-te as lições que nos ensinaste. Tornar para a origem os reflexos da tua vida com que abriste os caminhos da nossa incompreensão. É um dever de irmão. Um dever de companheiro. É o nosso dever.

O tormentoso mar de naufrágios que atravessaste rompeu a barica da tua resistência. Mas a razão foi vencida? Não cremos. Mas a compreensão consciente dos factos soçobrou? Também não. Somente a dor prolongada enlutou a brancura de pureza da tua alma de sonhador. De sonhador orientado por esclarecida consciência. E um momento de renúncia jamais alcança o infinito. Dificilmente ultrapassa a vala para lá da qual se estende o campo de batalha. O campo de batalha do dever pela razão. Por isso, tornamos com as tuas esperanças para que a elas possas tornar. Por isso falamos as tuas certezas para que com elas te reconcilies. Por isso te

A visita a Armação de Pera do Sabóia Atlético Clube

ARMAÇÃO DE PERA — Deslocou-se no domingo a esta localidade o Sabóia Atlético Clube, campeão do concelho de Odemira, o qual foi recebido e saudado na sede da Junta de Freguesia, mostrando-se a vantagem de um convívio mais assíduo entre os desportistas da província. Agradeceu as saudações o sr. Pacheco, presidente do clube visitante.

Os desportistas apreciaram a povoação, o casino e a praia e foi-lhes depois servido um almoço (caldeada à Tia Chica) que todos consideraram uma especialidade.

À tarde realizou-se, perante numerosa assistência, o encontro de futebol que foi jogado com a maior correcção e arbitrado pelo sr. José Correia Reis. Saiu vencedor o Marítimo Armacense por 2-0. Antes de começar o desafio foi oferecido ao capitão do grupo visitante um ramo de flores e ao presidente do clube uma salva de prata trabalhada e com dedicatória alusiva à visita a esta localidade do grupo de Sabóia, o que a assistência aplaudiu.

Depois do jantar, oferecido pelo grupo local, o sr. José Francês, empresário do casino, teve a gentileza de oferecer bilhetes aos visitantes que assistiram assim à festa de despedida do Verão em que tomaram parte os artistas da Radiotelevisão, Maria de Lurdes Resende e Max.

No dia 16 o Marítimo Armacense jogará em Sabóia.

Instituto de Cultura Alemã em Faro

A fim de iniciar os trabalhos para a abertura, em Faro, do Instituto de Cultura Alemã, esteve na capital da nossa Província o secretário consular da Embaixada da República Federal Alemã em Lisboa, sr. Theodor Bister.

Sabemos que, possivelmente em Novembro próximo, deverá abrir um curso de ensino da língua alemã, podendo os interessados pedir informações no consulado em Faro.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

abrimos o caminho, que foi teu, para que teus passos readquiram a estabilidade abalada. Com teus remédios de alma queremos que reconquistes a confiante pureza da tua alma! E que tornes a cantar. E que tornes a cantar a confiança no homem. Cantar a certeza do novo amanhecer! Cantar a vida mais vida!

Dirás: é como a inalcançável cenoura que o mouro pendurou à frente do burro para que pudesse ser transportado às distâncias do sacrifício — cenoura jamais alcançada! Mas, não. Um dia virá em que a trapaça sofra a derrota. A derradeira derrota. E o asno poderá, depois, trincar a cenoura, antes cifrada em razão de miragem.

Disso temos a certeza. A tua, a nossa certeza. Que é, afinal, o certeza da razão. Como atrás de um dia, outro dia vem. Os amigos abraçam-te. E, também, o teu, do coração.

Sérgio

(pela cópia: António do Rio)

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

Campeonato Nacional de Futebol da II Divisão

Comentários por A. ENCARNÇÃO VIEGAS

Dois grupos algarvios no topo da tabela

O equilíbrio verificado oito dias antes em Montemor voltou agora a observar-se frente a mais cotado adversário. Realmente o comportamento do «onze» olhanense frente ao «rotulado» sério pretendente ao título e chamado Vitória de Setúbal é digno de elogio.

E sem sequer nos deixarmos influenciar pelo resultado expressivo, mas reportando-nos apenas ao que as duas equipas exibiram no rectângulo, temos de reconhecer a superior esquematização de jogo dos algarvios em contraste — doloroso contraste — com a desarticulação evidenciada pelos vitorianos.

Enquanto por banda de Olhão existiu um espírito de conjunto em que cada unidade desempenhou a sua cota-parte na função colectiva, no lado sadino assistiu-se a um futebol desgarrado, individualista, sem ligação nos diversos sectores, tentando cada um resolver os problemas dos onze que estavam no rectângulo.

O clube de Cassiano jogou bom futebol e como contou com a Gancho em notória agressividade a dar expressão positiva aos lances desenvolvidos, pôde assim desbaratar em números e em «association» o «papão» que veio da I Divisão.

—//—

Ao Farense não poderão regatear-se louvores pela sua vitória extra-muros frente ao clube da capital do Baixo Alentejo.

Jogando debaixo de chuva, não poderia exigir-se-lhe primores de técnica, mas sim um futebol viril com predomínio da capacidade atlética, mesmo com prejuízo da clareza dos lances.

A equipa de Vieira, mais possante triunfou merecidamente por que dispôs de homens com ideia de conjunto e com o espírito de sacrifício suficiente para impor o seu querer.

A partida foi por vezes quezilen-ta como o atestam as três expulsões. Mas parece que a arbitragem esteve na base da exaltação nervosa e que as saídas extemporâneas ordenadas não foram as mais justas.

A estreia no clube alvi-negro do espanhol Yoyo parece ter dado à linha intermédia a segurança e o domínio do meio campo, garantindo aos avançados o endosso do esférico nas melhores condições para a continuação das jogadas ofensivas. E como ao ataque não faltou poder de remate... dois pontos positivos.

—//—

O embate entre barlaventinos e pomballinos não fugiu à regra: entusiástico, viril, aqui e além salpicado por dureza excessiva, mas recheado também de períodos de razoável nível técnico.

Em presença, duas escolas: a de Portimão, feita de um futebol duro, pouco vistoso, mas prático, com o objectivo «baliza» sempre no pensamento. Processo mais rectilíneo com menos jogadores a intervir nos lances sempre rotulados de perigosos.

A do Lusitano, mais alegre, com os jogadores a recrearem-se com o esférico, em progressão curta, mas assente num espírito de luta e numa velocidade de pernas estonteante.

Enquanto as duas equipas tiveram forças iguais os pupilos de Ca-

brita demonstraram maior «endurance» sendo mesmo superiores na esquematização das jogadas e na capacidade de infiltração. Depois, no segundo período, o Lusitano continuou veloz e o Portimonense não aguentando o andamento do antagonista teve de suportar assédio intenso.

O empate terá de aceitar-se como castigo aos lusitanistas pela sua renúncia ao remate e, vamos lá, até porque ao quinteto dianteiro da casa faltou não só decisão, mas também poder para penetrar na grande área e discutir os lances com a «coriácea» defesa da Praia da Rocha.

Ofir Chagas

CICLISMO

Um festival na pista de Tavira com a participação da equipa do Sporting

Na quarta-feira, dia em que também se efectua a tradicional Feira de S. Francisco, realiza-se, no estádio do Ginásio de Tavira, um festival de ciclismo em pista em que tomam parte os ciclistas Américo Raposo, Pedro Júnior, José Pedro Carvalho, Manuel Graça, Agostinho Brás e Ventura Cristóvão, todos do Sporting Clube de Portugal, e Jorge Corvo, Sérgio Páscoa, Alcide Neto, João Bárbara, Virgílio Nunes, Vitor Lourenço, Luís Gonçalves, José Martins e Humberto Corvo, do Ginásio.

Além de provas para independentes, haverá outras para amadores, iniciados e populares.

Conversando com João Ilídio Setúbal sobre o Clube Náutico do Guadiana

A CERCA da local publicada no passado número de *Jornal do Algarve* sobre a afilítica situação do Clube Náutico do Guadiana, quisemos ouvir o sr. João Ilídio Setúbal, que tem sido o grande impulsor da actividade ginástica do utilíssimo clube.

Foi-nos fácil conseguir o nosso intento, pois João Ilídio Setúbal pôs-se inteiramente à nossa disposição.

— A que atribui a situação actual, desesperada, no aspecto económico, do Clube Náutico do Guadiana?

— Diversos factores pesam para este facto. Um, e como que o fundamental, é o escasso número de associados. Não obstante as quotas serem apenas de 750 mensais, cifram-se em pouco mais de 200 os sócios contribuintes do nosso clube.

— Receita diminuta, para os encargos contraídos, não é assim?

— Evidentemente. As despesas são grandes, relativamente, é claro. Fazemos quanto se encontra ao nosso alcance para uma economia regrada. Mas há que contar com a água, a luz, a lenha para os banhos, a limpeza da sede. Para se poder praticar ginástica proveitosa impõe-se que a questão higiénica da sala não seja descurada. Ora, para tudo isso é necessário dinheiro. E temos ainda que contar com o empregado. Sabemos que o ordenado é pequeno. Mas somado a todos as outras responsabilidades, torna a vida económica do clube bastante difícil de se manter.

— E o material com que contam está à altura de prestar a missão para que é criado?

— O pouco material que possuímos tem de ser estimado como se pode estimar a coisa mais preciosa que se tem. Cuidamos sempre de ter os colchões em completo estado de limpeza e boa conservação. Mas é pouco. Para que possamos cumprir a nossa missão, sem os exaustos do supérfluo, podemos garantir que se carece de quase tudo.

— Se as aulas de ginástica tivessem de ser encerradas, quantas crianças e jovens seriam afectadas?

— Entre 120 e 150. E, note bem este pormenor: algumas são crianças fisicamente defeituosas, que os médicos encaminham para o nosso clube, no sentido da sua recuperação.

— Qual tem sido, até agora, o regime de aulas no Clube Náutico do Guadiana?

— Normalmente, as dez classes que funcionaram na época passada, contando com as crianças de ambos os sexos desde a idade dos 5 anos, tinham três aulas por semana. Isto, sem contar com as de judo, o que aumentaria o número.

— Como foi recebida a notícia do *Jornal do Algarve* acerca da situação desesperada em que está o clube?

— Temos sido procurados por inúmeras pessoas, em especial pais dos alunos, que nos vêm solicitar informes e lamentar tal situação. Na verdade, solidariedade moral que tanto ajuda, nesta batalha. Mas também chegámos à conclusão que só ela nada resolve. É bem de ver.

— Que acha, na sua maneira de ver, que deveria ser feito para repor no lugar a que já se alcançou, e a que tem direito, um clube com tanta preponderância no desenvolvimento físico da juventude vila-realense?

— Primeiro que tudo é preciso que seja lançada uma vigorosa campanha para inscrição de novos sócios. E que a compreensão dos vila-realenses corresponda inteiramente aos esforços que vão ser feitos nesse sentido. Depois, há que chamar a atenção das entidades oficiais para que um maior au-

xílio seja prestado à nossa colectividade. Têm sido muitos, os louvores ouvidos quando dos saraus em que todas as nossas classes se exibiram com pleno agrado. Mas pouco mais que louvores temos recebido, além de promessas.

— Que auxílios espera poder receber, tanto das entidades oficiais como de instituições particulares no sentido de salvar do total afundamento uma colectividade que tanto tem ajudado a formação físico-moral da juventude?

— Fizemos algumas exposições a diversas entidades. Entre elas ao Ministério das Obras Públicas, Direcção-Geral dos Desportos e Fundação Calouste Gulbenkian. Tais exposições foram reforçadas com declarações médicas e outros elementos que tanto abonam e justificam a existência de um clube como este.

— Mas não têm recebido quaisquer auxílios de entidades oficiais?

— Sim, senhor. Temos recebido algum auxílio do Governo Civil de Faro e da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António. Mas, pelo que temos dito, carece-se de muito mais, para nos podermos manter com dignidade e utilidade.

— Cremos que em outras colectividades congêneres do País, as aulas são pagas. Adoptam, agora a que situação material é insustentável por longo tempo, o mesmo critério?

— Não. Não podemos quebrar o princípio de gratuidade, que desde sempre temos adoptado, com benefício geral. Além disso, o meio é bastante pobre e isso iria, forçosamente, impedir que a maioria dos que beneficiam da ginástica metódica aqui ministrada pudessem inscrever-se.

— Desta forma, talvez não possamos abrir as inscrições, por agora, não é assim?

— Temos pesado devidamente as responsabilidades que criamos com este assunto em Vila Real de Santo António. Sentimo-nos ligados ao dever tomado em anos anteriores. Por isso, resolvemos reabrir, a título condicional, subordinado a factores que esperamos sejam resolvidos favoravelmente, as aulas da próxima época. Vamos enfrentar, mais uma vez (mas não podemos saber até quando) as responsabilidades que tal facto comporta.

— Apetamos, por isso, para todos os que possam contribuir voluntariamente com a sua ajuda material para a manutenção da vida activa do Clube Náutico do Guadiana. Sabemos que, quando se pode, e quer, tudo é possível fazer.

— Assim o cremos e o desejamos — dissemos, já a despedir-nos do nosso amável entrevistado. — V. C.

NECROLOGIA

Faleceram:

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — a sr.^a D. Maria Guerreiro de Brito, de 58 anos, natural da Luz (Tavira) casada com o sr. João Eugénio Martins.

— a sr.^a D. Luísa de Jesus, de 85 anos, natural daquela vila.

— a sr.^a D. Felicidade Delgado Félix, de 92 anos, natural de Vila Real de Santo António, viúva de José Félix, que foi patrão do extinto salva-vidas da referida vila.

Em LISBOA — o sr. Eduardo Baptista, de 35 anos, 1.^o maquinista da Sociedade de Transportes Marítimos, natural de Olhão, casado com a sr.^a D. Maria Alice Martins Feiteira Baptista, filho da sr.^a D. Susana Pinto e do sr. Eduardo Baptista, irmão da sr.^a D. Maria de

ATLETISMO

SPORTING-BENFICA no estádio do Ginásio Clube de Tavira

O Ginásio Clube de Tavira promove amanhã às 15 horas, no seu parque desportivo, um grandioso festival de atletismo, no qual tomam parte todos os atletas internacionais e olímpicos do Sporting Clube de Portugal e Sport Lisboa e Benfica.

Além das provas oficiais de 80, 100, 400, 700, 1.500 e 5.000 metros, vara, comprimento, altura, disco, dardo, peso e estafeta olímpica, onde serão seleccionados os atletas que não de representar Portugal nos Jogos Latino-Americanos, a realizar no Chile, realizar-se-ão, também, provas particulares para principiantes em que tomam parte os elementos da nova secção de atletismo do Ginásio de Tavira.

As equipas lisboetas serão assim constituídas: Sporting — Pedro de Almeida, Manuel de Oliveira, Fernando Cunha, Carvalho Santos, Valentim Baptista, Neves da Silva, Joaquim Ferreira, Dias Santos, Alvaro Cunha, Manuel Mendes, Santinhos das Neves, João Afonso, Júlio Fernandes, R. Gonçalves e António Gago; Benfica — António Faria, Fernando de Castro, Alberto Xavier, António Martins, Feliciano Marques, Manuel dos Santos, Manuel Gastão, José Galvão, Rui Mingas, José Pereira, Mário Paiva e Rogério Seromenho.

CONVITE

A fim de dar maior projecção ao festival de atletismo que se realiza amanhã no seu estádio, o Ginásio de Tavira convida todos os clubes algarvios, inscritos ou não na Associação, e mesmo os clubes populares, a fazerem-se representar nas provas a realizar, para iniciados, de 80, 250, 700, 2.000 metros, comprimento, altura e peso.

A inscrição dos concorrentes poderá ser feita pouco antes do início das provas.

ECONOMIA

A Suécia, que aceita bem a sardinha portuguesa, também

aceitaria as anchovas

A sardinha portuguesa é geralmente preferida na Suécia e Escandinávia, ao passo que os americanos preferem a sardinha nórdica. O tipo de embalagem mais vulgar é a caixa club (63 x 105 mm.) e a preparação (qualidade) mais procurada é a sardinha em tomate. Actualmente ainda estas dominam sobre as de azeite, mas apenas com 4 a 5%. As embalagens com maior procura na Suécia são as club com 6 a 8 sardinhas, sendo todavia os peritos de opinião que as club especiais de 4 a 6 sardinhas são mais saborosas. As sardinhas portuguesas são por vezes, as únicas existentes nos supermercados de Estocolmo. Os preços de venda ao público observados nesses mercados variam de 0,70 coroas suécas a 1,45 para latas de 125 grs., sendo inferiores aos concorrentes franceses, marroquinos e suecos. Causa no entanto admiração a ausência completa de outros produtos portugueses no mercado suéco. Segundo alguns chefes dos supermercados de Estocolmo a boa aceitação das sardinhas portuguesas poderia ser explorada na promoção de venda de outras conservas portuguesas, como atum, anchovas, cavala, etc. O mesmo se pode dizer no que respeita às azeitonas recheadas, azeite, extractos de tomate e pimentos, etc., produtos que estão obtendo aceitação cada vez maior.

Figos São as seguintes as primeiras ofertas de figo português recebidas no mercado belga: figo flor, em golpelas de 4 x 15 kg., frs. b. 9,30 o kg., C. e F., Antuérpia, menos 1% de desconto, embarque pelo primeiro barco. Figo flor, em golpelas de 8 x 7,5 kg., frs. b. 9,70 o kg., C. e F., Antuérpia, menos 1% de desconto, embarque pelo primeiro barco. Figo 1/2 flor, em golpelas de 4 x 15 kg., frs. b. 7,25, embarque primeiro barco; frs. b. 7,00 embarque segundo barco. Da Turquia (Smirna), as primeiras cotações recebidas são as seguintes: n.º 1, 11 frs. b. o kg., FOB; n.º 3, 9,92 frs. b. o kg., FOB; n.º 5, 8,50 frs. b. o kg., FOB.

Diversas Informam de Atenas que a produção grega de azeite de oliveira no corrente ano está calculada em 99.000 toneladas e a de azeitona comestível em 28.000, o que equivale a uma diminuição, respectivamente, de 66.000 e 24.000 toneladas em relação ao ano anterior.

Jesus Baptista, genro da sr.^a D. Virgínia Martins Feiteira.

— a sr.^a D. Aurora Gonçalves Grade Rodrigues, de 48 anos, natural de Silves, casada com o sr. António Joaquim Rodrigues.

As famílias enlutadas apresentam *Jornal do Algarve* sentidos pésames.

ESPECIALMENTE CONSTRUÍDOS PARA PEQUENAS EMBARCAÇÕES

ECONÓMICOS E DE FÁCIL CONDUÇÃO

SAMOFA

MOTORES MARÍTIMOS DIESEL

DE 8, 10, 15 E 30 H.P.

ENTREGAS IMEDIATAS

REPRESENTANTES C. SANTOS LDA.

LISBOA • PORTO • OLHÃO • VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

LÃS A PESO PARA TRICOT

AS MELHORES QUALIDADES DE FIOS DENTRO DOS MELHORES PREÇOS DE FÁBRICA

NOVIDADES:

LÃS FRANCESAS PINGOUIN

» » PICAUD

» » A CHAT BOTTÉ

FIO 100% TERILENE

PERLAPON — RÁFIA — ALGODÃO

JOSÉ AIRES DA SILVA

Rua Augusta, 270-1.º LISBOA

Se tem máquina de tricotar ou costuma gastar bastante lâ convém consultar-nos imediatamente.

RESULTADOS DOS JOGOS

Lusitano, 1 — Portimon., 1
Olhanense, 5 — Setúbal, 1
Beja, 1 — Farense, 3

Jogos e árbitros PARA AMANHÃ

II Divisão

Sacavenense - OLHANENSE	Salvador Figueira, de Setúbal
União Sport-LUSITANO	Aníbal Oliveira, de Lisboa
PORTIMONENSE-Estoril	Mário Salvado, de Évora
FARENSE - Montijo	Manuel Vaz Valente, de Beja
Diamantino Florência, de Faro,	dirige o encontro Juventude-Oriental.

JORNAL DO ALGARVE

Vende-se em Lisboa na Tabacaria Mónaco — Rossio

PLANOS DE ACTIVIDADE

O de Tavira refere-se à conclusão dos Paços do Concelho e à remodelação da rede eléctrica

Conclusão da 1.ª página

o projecto da rede de esgotos da cidade.

Deve ficar concluído no ano que vem o novo edifício dos Paços do Concelho e serão beneficiadas as ruas da Porta Nova, 9 de Abril e de acesso ao Parque Municipal e Largo da Igreja de Santa Maria, sendo natural também se proceda ao arranjo do Largo da Estação do Caminho de Ferro, na parte que interessa à Estação Agrária do Algarve, cujo edifício será inaugurado brevemente. Do plano faz parte também a reparação do Bairro Municipal para famílias pobres.

No que respeita a melhoramentos rurais, teremos a construção da estrada municipal de Zambujal a Tavira, para dar acesso a Umbrias do Camacho e outros lugares, desde que o projecto respectivo seja apresentado a tempo; conclusão da reparação do caminho da Conceição a Cabanas; construções de um troço de estrada municipal do Ameixial a Cachopo e de um troço da municipal entre a nacional n.º 270 e Umbria, aguardando-se as respectivas expropriações e reparações da de Santo Estêvão à Luz e da Luz a Estói.

O sr. presidente do Município comunicou que foi solicitada a criação da Junta de Turismo assim como a desafectação da praia de Tavira do Domínio Público Marítimo e no plano mais uma vez se faz menção às obras que devem ser executadas pelo Estado e que são solicitadas há anos. Ei-las: conclusão da estrada nacional de Tavira a Cachopo; barra e porto de Tavira; construção da nova ponte em Tavira e supressão de duas passagens de nível; e criação da Escola Agrícola e Industrial.

O da Câmara de Loulé é bastante discreto e anuncia a actualização das taxas tributárias

Conclusão da 1.ª página

pensando em anos sucessivos; para os segundos se prevê que as disponibilidades financeiras normais possam resolvê-los. Nuns e noutros, dois motivos de preferência se nos afigura dever respeitar: 1.º — A premência das necessidades, aliada à reprodutividade das despesas; 2.º — A urgência da realização como interesse público ainda que irreprodutível.

No que respeita a abastecimento de águas, reforçar-se-ão os de Loulé e Quarteira, procurar-se-á abastecer o Areeiro e Almansil e dar-se-á execução ao plano de abastecimento a Boliquireme, Alte e Salir. Melhorar-se-á talvez o fornecimento de energia eléctrica à sede do concelho, ligar-se-á a rede de Quarteira à C. E. A. L. e levar-se-á a electrificação a outras localidades.

Os problemas do ensino e do turismo

Sendo impossível acelerar a construção dos 55 edifícios do Plano dos Centenários, devido à situação financeira do Município e aos pesados encargos já despendidos com a instrução, limita-se o plano às construções das escolas de S. Sebastião (8 salas); Poço Novo, Vale de Eguas, Cortelha, Torre, Freixo Seco de Baixo e Freixo Seco de Cima.

Procurará a Câmara talvez encontrar no próximo ano solução para o problema da implantação da Escola Industrial e Comercial.

Quanto ao turismo diz o relatório:

«Não se pode esboçar um plano sem nele incluir o problema turístico em evolução promissora. Loulé carece de rever esse problema à luz das novas concepções. Mal se admite hoje que o problema turístico louletano se circunscreva exclusivamente à praia de Quarteira, onde aliás nada se tem realizado,

como se outros motivos turísticos não existissem no concelho, dignos de serem explorados. Tem-se nos últimos tempos avolumado a opinião de que uma Comissão Municipal de Turismo deve substituir a Junta de Turismo de Quarteira para cujas receitas todo o concelho contribua. A Câmara, se na verdade essa opinião pública se acentuar, deverá pôr em execução, com o acordo das instâncias superiores, a ideia preconizada da criação da Comissão Municipal de Turismo, embora reconheça que Quarteira será sempre o fulcro da sua actuação.»

Diz-se no documento que estamos a apreciar que se tenciona fazer expropriações para ampliação do cemitério; e que a Câmara diligenciará executar os projectos de algumas estradas e caminhos.

Adaptação de medidas de carácter tributário

No que respeita às finanças municipais, diz o relatório:

«Por mais de uma vez tem sido ventilada a necessidade imperiosa de rever o sistema financeiro do Município. Tem a Câmara e o próprio Conselho Municipal sentido essa necessidade, havendo já estudos a esse respeito, que mereceram a concordância da Inspeção Administrativa. Julga-se, portanto, chegado o momento de pôr em prática algumas dessas medidas, especialmente no que diz respeito à actualização das taxas e substituição dos impostos indirectos de consumo pelo aumento das taxas das licenças de estabelecimentos comerciais.»

«Sabe-se que num concelho caracteristicamente agrícola onde as inclemências do clima têm causado desgastes na economia da população, é necessário não abandonarmos o caminho da prudência e moderação em nossos propósitos.»

Homenagens em Sagres à memória do Infante

Conclusão da 1.ª página

Também o escritor francês Jean d'Esme, presidente da Academia das Ciências do Ultramar e autor de um recente trabalho evocativo da epopeia marítima do Príncipe-Navegador, visitou Sagres, acompanhado de representantes da Casa do Algarve, da Sociedade de Geografia de Lisboa e do Instituto Português de Heráldica, e em seu nome, no da Sociedade de Geografia de Paris e no da Academia a que preside, depositou um ramo de flores no padirão comemorativo do quinto centenário da morte do Infante D. Henrique.

Falaram, evocando o Infante e a nossa epopeia marítima os srs. dr. Júlio Gonçalves, secretário-geral da Sociedade de Geografia; dr. Alberto Iria, director do Arquivo Histórico Ultramarino; Arnaldo Martins de Brito, como representante da escritora D. Mécia Mouzinho de Albuquerque, e major Mateus Moreno, presidente da direcção da Casa do Algarve, que em nome desta entregou uma mensagem ao ilustre visitante.

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

Sem gravames que desgastem ainda mais essa economia, que se espera esteja no termo dum ciclo de depressão, o Município pode auferir um pouco mais de receitas, que reforçadas com as participações do Estado permitam levar a cabo obra sensivelmente proveitosa para os próprios contribuintes. Podem estes estar certos de que a Câmara não abandonará a sua política de austeridade administrativa, inspirando-se nos princípios de servir o bem geral.»

As obras previstas no plano e as verbas a despendar, são as seguintes: construção da E. M. do Ameixial a Salir (troço inicial), 125.000\$; reparação e melhoramento do mercado de Loulé, 20.000\$; ampliação do cemitério, 50.000\$; reparação e beneficiação do mato-douro, 10.000\$; abastecimento de água: a Loulé, 30.000\$; a Quarteira, 40.000\$; a Boliquireme, 20.000\$; a Salir e Alte, 40.000\$; pesquisas de água para abastecimento público, 20.000\$; construção do parque da vila — 3.ª fase, 30.000\$; planos parciais para urbanização de Loulé, 60.000\$; antepiano de urbanização de Quarteira, 6.000\$; reparação e melhoramentos de poços e fontes, 20.000\$; reparação e conservação de estradas e caminhos, 50.000\$; electrificação do concelho, 2.000.000\$.

TINTAS EXCELSIOR



NA CONSTRUÇÃO NAVAL PORTUGUESA

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

Festival folclórico na Conceição de Faro

CONFORME anunciamos, é hoje que começa na Conceição de Faro, aprazível e populosa freguesia rural da capital algarvia, o festival folclórico algarvio, no qual actuarão os ranchos das Casas do Povo de Santo Estêvão, Conceição de Tavira e o agrupamento organizador, todos eles lúdicos intérpretes das danças e cantares do nosso Algarve.

Atendendo ao interesse que esta organização está a despertar e ao bem elaborado programa, que a seguir publicamos, prevê-se a presença de numeroso público nos vários dias de espectáculo.

O programa é o seguinte:

Hoje, às 21, abertura do festival com a actuação do conjunto de Filipe de Brito e apresentação do Rancho Folclórico da Casa do Povo da Conceição de Tavira.

Amanhã, às 16, corridas de sacos, de fitas e de pares; às 21, serão culturais com a presença do conjunto Oropéza e su Quinteto e actuação do Grupo Folclórico da Casa do Povo da Conceição de Faro.

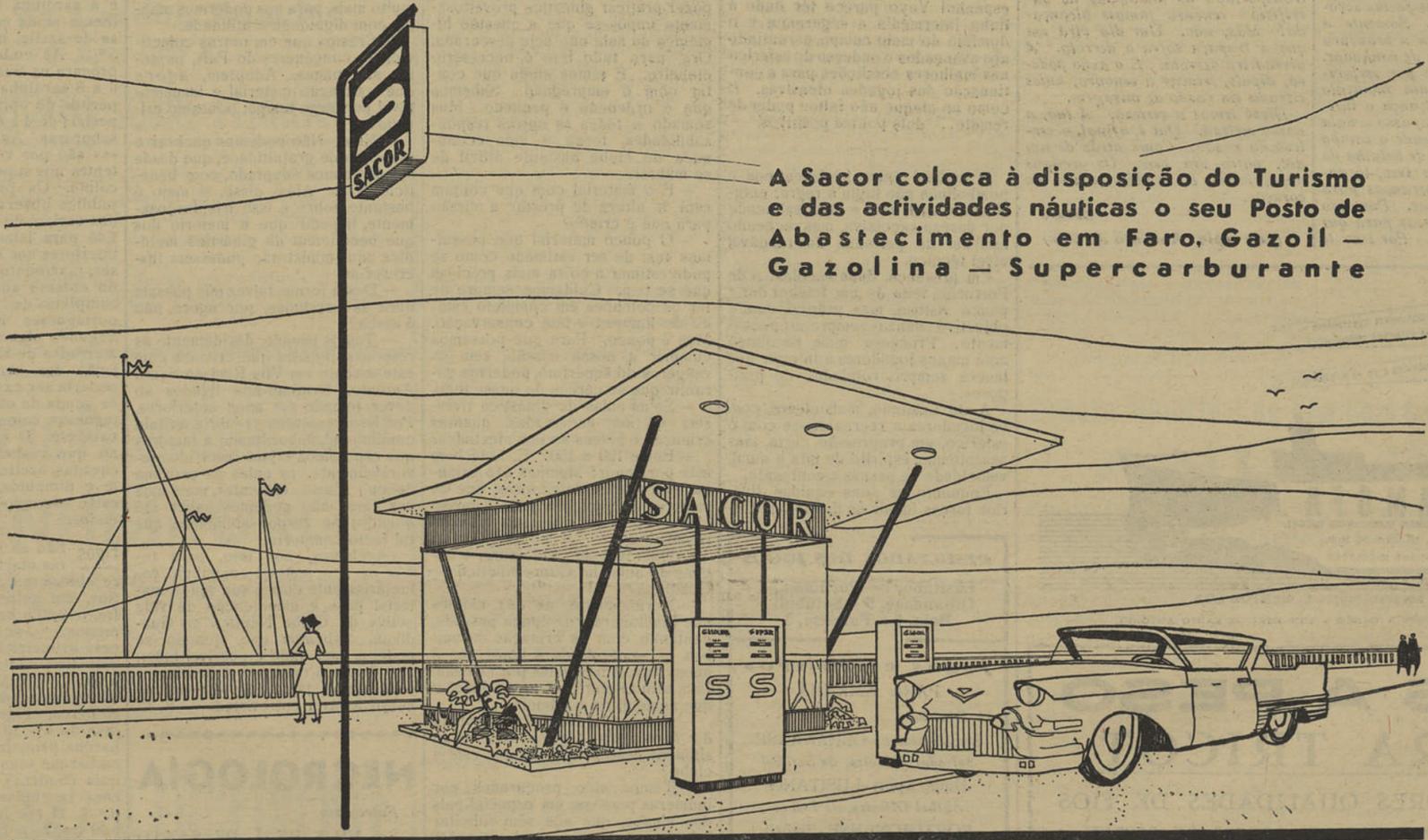
Segunda-feira, às 16, corrida de bicicletas; às 21, serão recreativas com a presença do conjunto musical Luz e Vida. Encerramento do festival com a apresentação do

Três gémeos deu à luz a mulher de um pescador de Salema

PRAIA DA SALEMA — A sr.ª D. Ana Maria Duarte, de 37 anos, residente nesta localidade e que já era mãe de cinco filhos, casada com o sr. Joaquim António Duarte, de 41 anos, deu agora à luz num só parto três robustas crianças, duas do sexo masculino e a outra do sexo feminino. Os serviços de assistência à referida parturiente, a cargo da Casa dos Pescadores de Lagos, foram competentemente executados pela parteira diplomada, sr.ª D. Augusta, residente naquela cidade. Tanto a mãe como os recém-nascidos encontram-se bem.

O sr. Joaquim António Duarte, um pobre pescador que já lutava com embarcações para angariar o sustento do seu anterior aglomerado de família, vê-se agora, como é de supor, ainda em mais precárias circunstâncias financeiras. Humano seria que as entidades oficiais e ainda a respectiva instituição de assistência, tivessem em consideração casos desta natureza, a fim de auxiliarem o referido chefe de família a criar os seus filhinhos recém-nascidos. — C.

Rancho Folclórico da Casa do Povo de Santo Estêvão.



A Sacor coloca à disposição do Turismo e das actividades náuticas o seu Posto de Abastecimento em Faro, Gazoil — Gasolina — Supercarburante

FARO — Posto de Abastecimento Sacor na Praça D. Francisco Gomes, junto à doca

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País